

2021

Sinopse

ÍNDICE GLOBAL DA FOME

FOME E SISTEMAS ALIMENTARES
EM CENÁRIOS DE CONFLITO

Outubro 2021



Ajuda
em Ação



welt
hunger
hilfe

CONCERN
worldwide

O Índice Global da Fome (IGF) de 2021 aponta para uma situação de fome terrível alimentada por uma combinação tóxica entre crise climática, pandemia COVID-19 e conflitos violentos cada vez mais graves e prolongados.

O progresso em direção ao objetivo da Fome Zero até 2030, já demasiado lento, está a dar sinais de estagnação ou mesmo de ser revertido

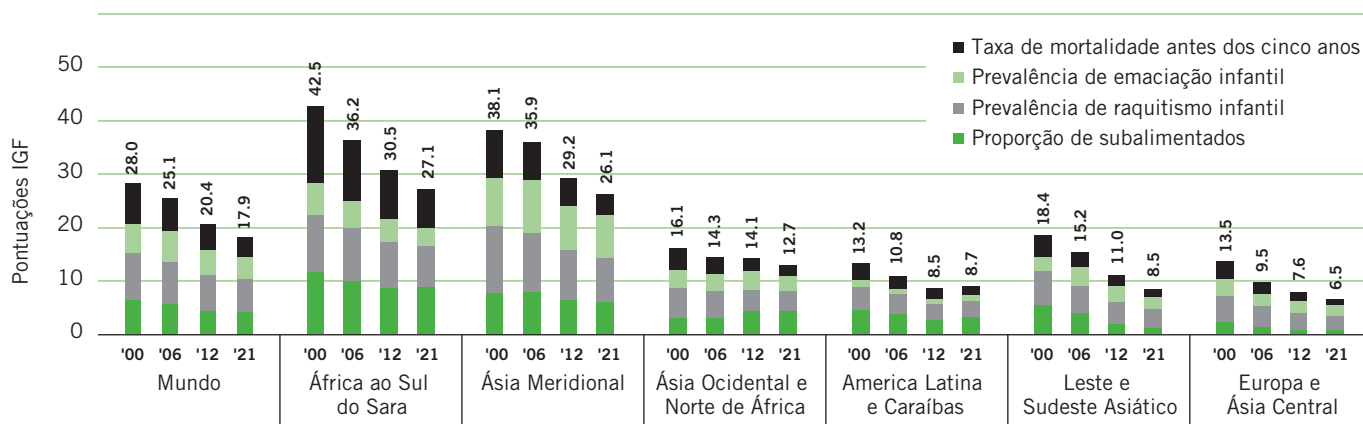
A luta contra a fome está perigosamente mal encaminhada

Com base nas atuais projeções IGF, o mundo como um todo - e 47 países em particular - não conseguirá atingir um baixo nível de fome até 2030. Conflitos, alterações climáticas e a pandemia COVID-19 - três das forças mais poderosas e tóxicas que impulsionam a fome - ameaçam destruir qualquer progresso que tenha sido feito contra a fome nos últimos anos. Os conflitos violentos, que estão profundamente interligados com a fome, não mostram sinais de abrandamento. As consequências negativas das alterações climáticas estão a tornar-se cada vez mais aparentes e onerosas, mas o mundo não desenvolveu nenhum mecanismo eficaz para mitigar e muito menos para inverter essa situação. E a pandemia da COVID-19, que se agravou em diferentes partes do mundo ao longo de 2020 e 2021, mostrou o quão vulneráveis somos ao contágio global e aos danos para a saúde, sociais e consequências económicas. Como resultado destes fatores - bem como de uma série de fatores subjacentes, tais como a pobreza, a desigualdade, os sistemas alimentares insustentáveis, a falta de investimento na agricultura e no desenvolvimento rural, as redes de segurança inadequadas e uma má governação - o progresso na luta contra a fome mostra sinais de estagnação ou mesmo de retrocesso.

O Progresso Global está a Abrandar e a Fome Permanece Obstinadamente Alta em Algumas Regiões

As evidências mostram retrocessos atuais contra a fome e sugerem problemas futuros. Embora os resultados do IGF mostrem que a fome global tem estado em declínio desde 2000, os progressos estão a abrandar. Enquanto a pontuação do IGF para o mundo caiu 4,7 pontos, de 25,1 para 20,4, entre 2006 e 2012, baixou apenas 2,5 pontos desde 2012 (Figura 1). Após décadas de declínio, a prevalência global da subalimentação - um dos quatro indicadores utilizados para calcular a pontuação do IGF - está a aumentar. Esta mudança pode ser um prenúncio de reviravoltas em outras medidas da fome. Tanto na África a Sul do Saara como no Sul da Ásia, a fome é considerada grave. A África a Sul do Saara tem as taxas mais elevadas de subalimentação, raquitismo infantil, e mortalidade infantil de qualquer região do mundo. O elevado nível de fome no Sul da Ásia é em grande parte causado pela subnutrição infantil, particularmente quando medida pela emaciação infantil. Nas regiões da Europa e da Ásia Central, América Latina e Caraíbas, Ásia Oriental e do Sudeste Asiático, Ásia Ocidental e Norte de África, os níveis de fome são baixos ou moderados.

FIGURA 1 PONTUAÇÕES REGIONAIS DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME EM 2000, 2006, 2012, E 2021 E AS SUAS COMPONENTES.



Fonte: Autores.

Nota: Ver Apêndice C para fontes de dados. As pontuações regionais do IGF são calculadas utilizando agregados regionais para cada indicador e a fórmula descrita no Apêndice B. Os agregados regionais para cada indicador são calculados como médias ponderadas da população, usando os valores do indicador referidos no Apêndice D. Para países sem dados de subalimentação, as estimativas provisórias fornecidas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) foram utilizadas apenas no cálculo dos agregados, mas não são referidas no Apêndice D. O Apêndice F indica que países estão incluídos em cada região.

A Fome Permanece Grave, Alarmante ou Extremamente Alarmante em Quase 50 Países

De acordo com o IGF 2021, um país, a Somália, sofre de um nível de fome *extremamente alarmante*. A fome está a um nível *alarmante* em 5 países - República Centro Africana, Chade, República Democrática do Congo, Madagáscar e Líbano - e é provisoriamente classificada como *alarmante* em mais 4 países: Burundi, Comores, Sudão do Sul, e Síria. A fome foi identificada como *grave* em 31 países e é provisoriamente classificada como *grave* em mais 6 países. Desde 2012, a fome aumentou em 10 países com níveis *moderados*, *graves* ou *alarmantes* de fome, em alguns casos refletindo uma estagnação do progresso e noutros assinalando uma intensificação de uma situação já de si precária. Catorze países alcançaram progressos significativos na luta contra a fome, com uma redução de 25% ou mais entre as suas pontuações de IGF entre 2012 e 2021.

A Desigualdade do Estado Nutricional Dentro dos Países é Generalizada

Grandes variações na emaciação, raquitismo e mortalidade infantil, mesmo dentro das fronteiras dos países, são generalizadas e podem ser dissimuladas pelas médias nacionais. A realidade é que as crianças estão a sofrer com dietas inadequadas e saúde deficiente em todos os cantos do mundo. Embora a prevalência da subalimentação não seja calculada regularmente a nível subnacional, os esforços emergentes para o fazer revelam uma variação significativa dentro dos países. Esta desigualdade persistente dentro dos países tornou-se mais premente devido às restrições de movimento e perturbações dos serviços associadas à pandemia da COVID-19. O impacto desproporcionado da pandemia sobre as pessoas pobres e vulneráveis está a agravar o fosso entre ricos e pobres.

CAIXA 1 ACERCA DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME

O Índice Global da Fome (IGF) é uma ferramenta para medir e acompanhar de forma abrangente a fome a nível global, regional e nacional ao longo dos últimos anos e décadas. Os índices do IGF baseiam-se numa fórmula que capta três dimensões da fome - consumo calórico insuficiente (subalimentação), subnutrição infantil, e mortalidade infantil - utilizando quatro indicadores:

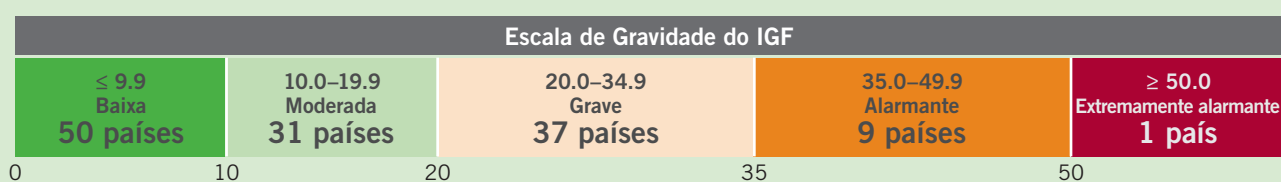
- **SUBALIMENTAÇÃO:** a percentagem da população subalimentada, refletindo uma ingestão calórica insuficiente
- **EMACIAÇÃO INFANTIL:** a percentagem de crianças menores de cinco anos que são emaciadas (baixo peso para a altura), refletindo subnutrição aguda
- **RAQUITISMO INFANTIL:** a percentagem de crianças com menos de cinco anos que são raquíticas (baixa altura por idade), refletindo subnutrição crónica
- **MORTALIDADE INFANTIL:** a taxa de mortalidade de crianças com menos de cinco anos de idade

Em 2021, foram avaliados dados para os 135 países que cumpriam os critérios de inclusão no IGF, e as pontuações do IGF foram cal-

culadas para 116 desses países com base em dados entre 2016 e 2020. Os dados utilizados para calcular as pontuações do IGF provêm de fontes publicadas da ONU (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, Organização Mundial de Saúde, UNICEF, e Grupo Interagências para a Estimativa da Mortalidade Infantil), do Banco Mundial, e de Inquéritos Demográficos e de Saúde. Dos 135 países avaliados, 19 não dispunham de dados suficientes para permitir o cálculo de uma pontuação de IGF para 2021, mas foram atribuídas designações provisórias da gravidade da fome a 12 desses países com base em outros dados publicados. Para os restantes 7 países, os dados foram insuficientes para permitir que o cálculo das pontuações do IGF, quer a atribuição de categorias provisórias.

O IGF classifica os países numa escala de 100 pontos: valores inferiores a 10,0 refletem fome *baixa*; valores entre 10,0 e 19,9 refletem fome *moderada*; valores entre 20,0 e 34,9 indicam fome *grave*; valores entre 35,0 e 49,9 são *alarmantes*; e valores iguais ou superiores a 50,0 são *extremamente alarmantes* (Figura 1).

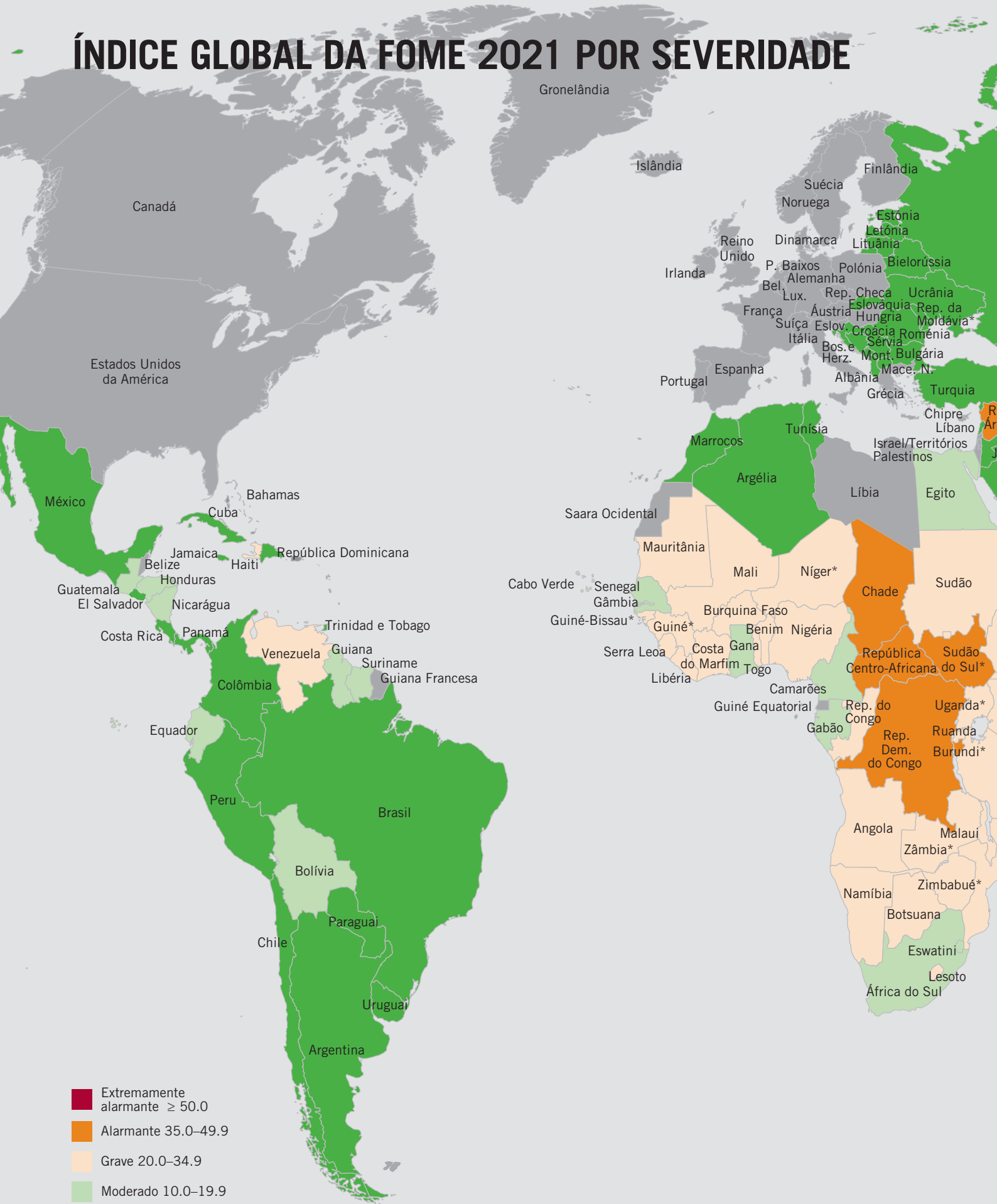
FIGURA 2 NÚMERO DE PAÍSES POR NÍVEL DE FOME



Fonte: Autores.

Nota: Dos 128 países referidos, 12 receberam pontuações de GHI numa base provisória: 1 como *baixo*, 1 como *moderado*, 6 como *sério*, e 4 como *alarmante*.

ÍNDICE GLOBAL DA FOME 2021 POR SEVERIDADE



- Extremamente alarmante ≥ 50.0
- Alarmante 35.0–49.9
- Grave 20.0–34.9
- Moderado 10.0–19.9
- Baixo ≤ 9.9

Não incluídos ou não designados (ver Apêndice A e Caixa 1.4 para detalhes)

* Designação provisória de gravidade, ver Caixa 1.4 em todo o relatório IFG para detalhes.



Fonte: Autores.

Nota: Para o IGF 2021, os dados sobre a proporção de subnutrido são para 2018-2020; dados sobre o raquitismo e emaciação infantil são para o último ano do período 2016-2020 para o qual os dados estão disponíveis; e os dados sobre a mortalidade infantil são de 2019. Os resultados do IGF não foram calculados para países para os quais não estavam disponíveis dados suficientes e para certos países de elevado rendimento, países com populações pequenas, e territórios não independentes; ver Apêndice A para detalhes. Os limites e nomes apresentados e as designações utilizadas neste mapa não implicam aprovação ou aceitação oficiais por Welthungerhilfe (WHH) ou Concern Worldwide.

Citaci3n recomendada: von Grebmer, K., J. Bernstein, D. Smith, C. Delgado, M. Wiemers, T. Schiffer, A. Hanano, O. Towey, R. Ní Chéilleachair, C. Foley, S. Gitter, K. Ekstrom, y H. Fritschel. 2021. "Figura 1.6: Global Hunger Index de 2021 por Gravedad." Mapa do Índice Global da Fome de 2021: Fome e sistemas alimentares em cenários de conflito. Bonn: Welthungerhilfe; Dublin: Concern Worldwide.

TABELA 1 PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME ATÉ À CLASSIFICAÇÃO DO IGF EM 2021

Classificação ¹	País	2000	2006	2012	2021	Classificação ¹	País	2000	2006	2012	2021
pontuações do IGF de 2021 inferiores a 5, classificados coletivamente de 1-18.2.2	Bielorrússia	<5	<5	<5	<5	67	Gabão	21.0	20.2	18.6	16.6
	Bósnia e Herzegovina	9.3	6.7	<5	<5	68	Filipinas	25.0	20.4	20.5	16.8
	Brasil	11.5	7.4	5.5	<5	69	Camboja	41.1	27.1	24.2	17.0
	Chile	<5	<5	<5	<5	69	Eswatini	24.5	23.2	21.8	17.0
	China	13.3	9.0	<5	<5	71	Myanmar	39.8	31.6	22.9	17.5
	Croácia	<5	<5	<5	<5	72	Gâmbia	29.0	27.5	22.1	17.6
	Cuba	<5	<5	<5	<5	73	Indonésia	26.1	29.5	23.0	18.0
	Estônia	<5	<5	<5	<5	74	Camarões	35.7	30.9	23.1	18.6
	Kuwait	<5	<5	<5	<5	75	Ilhas Salomão	20.0	18.2	20.2	18.8
	Letônia	5.5	<5	<5	<5	76	Bangladesh	34.0	28.9	28.6	19.1
	Lituânia	<5	<5	<5	<5	76	Nepal	37.4	30.9	23.1	19.1
	Montenegro	—	6.5	<5	<5	78	Rep. Dem. Popular do Laos	44.1	31.9	25.7	19.5
	Macedônia do Norte	7.5	7.7	<5	<5	79	Guatemala	28.4	24.6	22.0	19.6
	Roménia	7.9	5.9	5.0	<5	*	Tajiquistão*	—	—	—	10-19.9*
	Sérvia	—	6.1	5.3	<5	80	Namíbia	25.3	25.8	26.6	20.2
	Eslováquia	6.0	5.3	<5	<5	81	Malawi	43.1	33.5	26.2	21.3
Turquia	10.2	6.5	5.0	<5	82	Benim	34.0	27.7	24.0	22.2	
Uruguai	7.4	6.7	5.0	<5	82	Venezuela (Rep. Bolivariana da)	14.6	11.2	7.4	22.2	
19	Argentina	6.4	5.6	5.2	5.3	84	Costa do Marfim	33.3	37.1	30.0	22.3
19	Costa Rica	7.0	5.5	<5	5.3	85	Mauritânia	31.9	28.9	23.6	22.6
21	Uzbequistão	24.3	16.6	9.5	5.9	86	Iraque	23.9	23.9	27.5	22.8
22	Tunísia	10.3	7.8	7.0	6.0	87	Quênia	36.7	31.2	25.4	23.0
23	Bulgária	8.6	8.1	7.8	6.1	88	Botsuana	26.7	26.2	24.3	23.2
23	Mongólia	30.2	23.4	12.8	6.1	89	Togo	39.1	36.5	25.3	23.7
25	Federação Russa	20.7	15.9	8.8	6.2	90	Etiópia	53.5	43.4	33.5	24.1
25	Albânia	10.1	7.1	6.4	6.2	91	Burkina Faso	44.9	35.8	29.7	24.5
27	Geórgia	12.3	8.8	<5	6.3	92	Mali	41.7	36.8	24.8	24.7
28	Cazaquistão	11.2	12.3	8.1	6.4	92	Paquistão	36.7	33.1	32.1	24.7
29	Arábia Saudita	11.0	12.1	8.2	6.8	92	Tanzânia (Rep. Unida da)	40.6	33.6	29.1	24.7
29	Ucrânia	13.0	7.1	6.9	6.8	95	Sudão	—	—	29.8	25.1
31	Argélia	14.5	11.7	8.9	6.9	96	Coreia (RPD)	39.5	33.1	29.1	25.2
32	Arménia	19.3	13.3	10.4	7.2	97	Angola	65.0	46.9	27.8	26.0
33	Azerbaijão	25.0	15.9	10.6	7.5	98	Ruanda	49.3	38.3	31.0	26.4
33	Paraguai	11.7	11.6	9.5	7.5	99	Djibuti	44.3	36.9	35.4	27.4
35	Irão (República Islâmica do)	13.5	8.9	8.1	7.7	99	Lesoto	32.5	29.6	24.6	27.4
36	República Dominicana	15.1	13.2	10.2	8.0	101	Índia	38.8	37.4	28.8	27.5
36	Peru	20.6	16.4	9.2	8.0	102	Papua Nova Guiné	33.6	30.3	33.7	27.8
38	Jordânia	10.8	8.1	8.5	8.3	103	Afganistão	50.9	42.7	34.3	28.3
39	México	10.2	8.6	7.8	8.5	103	Nigéria	39.5	32.5	30.4	28.3
40	Fiji	9.6	9.0	8.1	8.6	105	Congo (República do)	34.9	34.6	28.5	30.3
40	Jamaica	8.6	9.0	9.1	8.6	106	Moçambique	48.0	38.2	31.5	31.3
40	Quirguistão	18.3	13.9	11.7	8.6	106	Serra Leoa	57.7	52.7	34.7	31.3
43	Marrocos	15.5	17.5	9.6	8.8	108	Timor-Leste	—	46.1	36.2	32.4
44	Colômbia	10.9	11.4	9.3	8.9	109	Haiti	42.0	43.6	35.2	32.8
44	El Salvador	14.7	12.0	10.4	8.9	110	Libéria	48.1	40.0	35.0	33.3
44	Panamá	18.7	15.0	10.1	8.9	*	Guiné, Guiné-Bissau, Níger, Uganda, Zâmbia e Zimbabué*	—	—	—	20-34.9*
44	Trinidad e Tobago	11.0	11.3	10.8	8.9	111	Madagáscar	42.8	41.6	34.3	36.3
48	Líbano	11.6	13.2	12.3	9.7	112	Rep. Democrática do Congo	50.6	45.3	42.3	39.0
48	Turquemenistão	20.1	14.8	11.9	9.7	113	Chade	50.8	51.2	45.7	39.6
*	República da Moldávia*	—	—	—	0-9.9*	114	República Centro-Africana	48.9	48.0	40.5	43.0
50	Suriname	15.1	11.4	10.4	10.4	115	Iémen	41.0	38.8	38.4	45.1
51	Guiana	17.1	15.6	12.1	10.7	*	Burundi, Comores, Sudão do Sul, e Rep. Árabe da Síria*	—	—	—	35-49.9*
52	Cabo Verde	15.4	11.9	12.3	10.8	116	Somália	58.1	57.9	65.1	50.8
53	Tailândia	18.5	12.3	12.4	11.7	— = Os dados não estão disponíveis ou não são apresentados. Alguns países não existiam nas suas fronteiras atuais no ano ou período de referência em questão.					
54	Maurícias	15.2	14.0	13.0	12.2	Nota: Como sempre, as classificações e pontuações do índice desta tabela não podem ser comparadas com exatidão com as classificações e pontuações do índice de relatórios anteriores (ver Apêndice A).					
55	Omã	14.7	13.8	11.6	12.3	Para o relatório do IGF de 2021, foram avaliados dados de 135 países. Destes, havia dados suficientes para calcular as pontuações do IGF de 2021 e classificar 116 países (a título de comparação, 107 países foram classificados no relatório de 2020).					
56	Egito	16.3	14.4	15.2	12.5	* Para 19 países, as pontuações individuais não puderam ser calculadas e as classificações não puderam ser determinadas devido à falta de dados. Sempre que possível, estes países foram provisoriamente designados por gravidade: 1 país é designado como baixo, 1 como moderado, 6 como grave, e 4 como alarmante. Para 7 países, não puderam ser estabelecidas designações provisórias (ver Caixa 1.4 em todo o relatório).					
57	Bolívia (Est. Plurinacional da)	27.7	23.3	15.6	12.7	¹ Classificado de acordo com a pontuação do IGF de 2021. Aos países com pontuações idênticas em 2021 é atribuída a mesma classificação (por exemplo, a Argentina e a Costa Rica estão ambas classificadas em 19º lugar).					
58	Honduras	21.8	19.6	13.8	12.8	² Aos 18 países com pontuações do IGF de 2021 inferiores a 5 não são atribuídas classificações individuais, mas são coletivamente classificados de 1-18. As diferenças entre as suas pontuações são mínimas.					
58	Malásia	15.4	13.7	12.4	12.8	■ = baixa □ = moderada □ = grave □ = alarmante □ = extremamente alarmante					
60	África do Sul	18.1	17.6	12.7	12.9						
61	Vietname	26.3	21.8	16.0	13.6						
62	Equador	19.7	18.9	12.8	14.0						
62	Nicarágua	22.3	17.4	14.9	14.0						
64	Gana	28.4	22.0	17.9	14.9						
65	Sri Lanka	21.9	20.0	20.6	16.0						
66	Senegal	34.0	24.1	19.2	16.3						

FOME E SISTEMAS ALIMENTARES EM CENÁRIOS DE CONFLITO

Ensaio por **Caroline Delgado** e **Dan Smith**

Instituto Internacional de Investigação da Paz de Estocolmo

A falha dos sistemas alimentares e o conseqüente aumento da fome estão entre as questões mais prementes do nosso tempo. Em 2020, 155 milhões de pessoas encontravam-se em situação de grande insegurança alimentar - um aumento de quase 20 milhões de pessoas em relação ao ano anterior. Apesar da devastadora pandemia da COVID-19, o conflito violento continuou a ser o principal motor da fome global em 2020. O número de conflitos violentos ativos está a aumentar, e estes estão a tornar-se cada vez mais graves e prolongados.

As ligações nos dois sentidos entre a fome e o conflito estão bem definidas. O conflito violento é destrutivo para praticamente todos os aspetos de um sistema alimentar, desde a produção, colheita, processamento e transporte até ao fornecimento, financiamento, comercialização e consumo de fatores de produção. Ao mesmo tempo, o aumento da insegurança alimentar pode contribuir para o conflito violento. Sem resolver a insegurança alimentar, é difícil construir uma paz sustentável, e sem paz a probabilidade de acabar com a fome global é mínima.

Confrontando o Problema do Agravamento dos Conflitos Violentos

É mais provável que a paz seja construída e sustentada se estiver ligada a meios de subsistência seguros e à segurança alimentar, e vice-versa. No entanto, as atuais tendências globais, regionais e nacionais ameaçam a concretização do objetivo da Fome Zero até 2030, e a segurança global tem vindo a deteriorar-se significativamente desde 2010. As vias entre o conflito e o aumento da insegurança alimentar - e entre o aumento da insegurança alimentar e o conflito - são únicas para cada caso e frequentemente complexas. Quebrar as ligações entre conflito e fome e aproveitar plenamente o potencial dos sistemas alimentares para contribuir para a paz exigirá boas provas contextuais, um conhecimento bem fundamentado do cenário, e a cooperação entre os agentes da paz, humanitários, e de desenvolvimento.

A investigação do Instituto Internacional de Investigação da Paz de Estocolmo (SIPRI) mostra que, especialmente quando se trabalha em conjunto, agentes tais como grupos comunitários, organizações não governamentais (ONG) locais e internacionais, agências das Nações Unidas, e Estados podem criar condições para a segurança alimentar e a paz sustentável. A investigação do SIPRI sobre o impacto do Programa Alimentar Mundial (PAM) nas perspetivas de paz sugere que, mesmo num ambiente global hostil, podem ser feitos esforços para alavancar sistemas alimentares resilientes para ajudar a promover a paz. Mesmo intervenções de pequena escala podem contribuir muito para reduzir a vulnerabilidade e reforçar as bolsas locais de paz. A intensificação destes esforços poderia gerar progressos tangíveis, ou mesmo o cumprimento da mais alta ambição.

Combater o Conflito e a Fome em Conjunto

As complexidades dos sistemas alimentares e dos ambientes de conflito e de construção da paz apresentam muitas dificuldades. Se se pretende progredir tanto na contenção de conflitos como no combate à fome, uma perspetiva de segurança alimentar deve ser integrada na construção da paz e uma perspetiva de construção da paz deve ser integrada no esforço de criar sistemas alimentares resilientes. Para avançar por esse caminho, nós apontamos para quatro prioridades:

- 1. ADOTAR UMA ABORDAGEM FLEXÍVEL E ÁGIL.** A compreensão do contexto local é crucial. A forma como a paz é compreendida pode variar drasticamente ao longo das linhas étnicas, sectárias, regionais ou políticas. Novos desafios à construção da paz e à consecução da segurança alimentar surgem e evoluem continuamente. Assim, a ação para apoiar a construção da paz como parte das intervenções rumo à segurança alimentar deve ser flexível, ágil, e capaz de se adaptar às circunstâncias e preocupações em mudança.
- 2. TRABALHAR ATRAVÉS DE PARCERIAS.** Para além de compreender o contexto local, é importante saber o que funcionou noutros contextos, o que não funcionou, e o que causou problemas. É aqui que entram as parcerias. Governos nacionais e organizações internacionais não podem ser bem-sucedidos sem parceiros locais, e os parceiros locais têm igualmente poucas probabilidades de sucesso por si próprios. Para serem eficazes, as parcerias devem envolver parceiros locais na fase de conceção de estratégias e projetos, bem como durante a implementação e monitorização.
- 3. PROCURAR FORMAS INTEGRADAS DE TRABALHO.** Se a paz é uma condição prévia para a segurança alimentar, enquanto a segurança alimentar é uma condição prévia para a paz, e a resiliência face às alterações climáticas reforça ambas, faz sentido encontrar formas de trabalhar nas três questões ao mesmo tempo. Uma forma de o fazer num país afetado por conflitos é através de polos alimentares e de paz. Tais polos convocariam organizações - de comunidades, de governos provinciais e nacionais, e de agentes internacionais - que trabalham para combater a insegurança alimentar, construir a paz, permitir o acesso a recursos, e encorajar e incentivar a cooperação.
- 4. DERRUBAR SILOS DE FINANCIAMENTO.** Os silos em pensamento e ação persistem em grande parte por causa dos silos de financiamento. Governos, agências de ajuda, e doadores que afirmam querer uma abordagem de integração devem tentar novos modelos de financiamento mais integrados que direcionem o financiamento precisamente para os pontos de intersecção. Para tal, precisam de um mecanismo que seja também capaz de atuar nesses pontos de intersecção - tais como os centros de alimentação e paz.

Com flexibilidade, agilidade e sensibilidade às conceções locais e respeito pelo conhecimento, com uma nova ênfase nas parcerias, e com uma ação integradora através de centros de alimentação e paz, apoiados por financiamento adequado, podemos ver um caminho para a construção da resiliência da segurança alimentar. As mudanças de transformação são constituídas por etapas concretas imediatas, estruturadas de acordo com prioridades claras. O contexto global não ajuda, mas são possíveis ações para quebrar o círculo vicioso entre conflito e fome.

Nota: Os pontos de vista expressos neste ensaio são os dos autores e não refletem necessariamente as opiniões da Welthungerhilfe ou da Concern Worldwide.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS

Os resultados da Cimeira dos Sistemas Alimentares da ONU de setembro de 2021 devem ser julgados com base na forma como gera ações concretas e transformadoras a longo prazo para atingir o objetivo da Fome Zero, para respeitar, proteger e cumprir o direito humano à alimentação, e para não deixar ninguém para trás face aos conflitos, às alterações climáticas, e à pandemia da COVID-19. Embora a resolução de conflitos acabe por exigir soluções políticas e mudanças sociais, integrar uma perspetiva de construção da paz na criação de sistemas alimentares resilientes e uma perspetiva de segurança alimentar na construção da paz pode ajudar a promover tanto a segurança alimentar e nutricional sustentável como a paz duradoura.

1 AUMENTAR A RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS ALIMENTARES PARA ENFRENTAR SIMULTANEAMENTE OS IMPACTOS DOS CONFLITOS E DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E PARA GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

- Governos e doadores devem promover intervenções em cenários de conflito que associem necessidades de subsistência imediatas e a longo prazo e integrem a reconciliação e a construção da paz.
- Em regiões afetadas por conflitos que não têm acesso a mercados mais vastos, os governos e doadores devem promover práticas agrícolas resistentes ao clima e diversificadas e reforçar os mercados locais para gerar emprego ao longo da cadeia de valor alimentar, permitindo aos membros da comunidade diversificar a sua produção, aumentar os seus rendimentos e melhorar a sua ingestão nutricional e segurança alimentar.
- Medidas de proteção social tais como assistência em dinheiro e vales são essenciais para aumentar a resiliência das economias alimentares rurais e dos agregados familiares afetados por choques e fatores de stress.

2 BASEAR AS AÇÕES NUMA COMPREENSÃO PROFUNDA DOS CONTEXTOS, E REFORÇAR AS INICIATIVAS INCLUSIVAS E LIDERADAS LOCALMENTE

- Os agentes humanitários, de desenvolvimento e de construção da paz devem empenhar-se numa análise sistémica e contínua dos contextos. Todos os programas e intervenções devem identificar as causas e os agentes de qualquer conflito e devem conceber uma programação com uma compreensão das relações de poder existentes, colocando as pessoas afetadas no centro.
- As parcerias devem congregiar agentes locais, nacionais e internacionais. Todos estes agentes devem trabalhar com estruturas locais, que têm o potencial de fornecer o apoio mais eficaz e atempado possível, possam incorporar entendimentos locais de paz, e possam aumentar a legitimidade, propriedade e sustentabilidade das intervenções.
- Todos os intervenientes devem abordar a necessidade de transparência, responsabilidade e participação inclusiva dos mais vulneráveis. Isto inclui assegurar uma participação significativa das mulheres em todas as atividades, incluindo nos esforços de construção da paz.

3 EMPENHAMENTO NUM PLANEAMENTO E FINANCIAMENTO FLEXÍVEL, BASEADO NAS NECESSIDADES, TRANS SETORIAL E PLURIANUAL

- Os doadores, agências da ONU, organizações não governamentais (ONG), e agentes locais devem esforçar-se por construir e manter relações trans setoriais e a longo prazo. Para tal, são necessários investimentos plurianuais de doadores no desenvolvimento a longo prazo e na construção da paz, adaptáveis aos contextos altamente fluidos e dinâmicos de conflito e crise. As prioridades de financiamento devem seguir uma abordagem flexível e ágil que reflita as visões, aspirações e preocupações locais.
- O papel de todos os agentes ao longo do eixo humanitário-desenvolvimento-construção da paz deve ser claramente definido e suficientemente apoiado. O financiamento deve ser baseado nas necessidades e não se tornar presa de agendas políticas ou de segurança.

4 ABORDAR O CONFLITO A NÍVEL POLÍTICO, REFORÇAR O DIREITO INTERNACIONAL E ASSEGURAR A RESPONSABILIZAÇÃO PELAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS

- Os Estados devem estar à altura da sua responsabilidade de pôr fim às crises prolongadas, mas os países doadores, as principais agências da ONU e os organismos regionais devem também abordar os conflitos e as suas consequências, nomeadamente através de uma perspetiva de segurança alimentar e nutricional.
- Dadas as violações generalizadas do direito à alimentação durante os conflitos, a utilização recorrente da fome como método de guerra e a negação ao acesso humanitário, é vital que a ONU e os seus Estados membros reforcem o direito humanitário internacional e condenem e sancionem vigorosamente aqueles que utilizam a fome como arma de guerra.

5 LIDERAR O CAMINHO PARA MUDAR PROFUNDAMENTE OS NOSSOS SISTEMAS ALIMENTARES

- Os governos devem acompanhar ativamente a Cimeira dos Sistemas Alimentares da ONU, abordando os desafios estruturais - incluindo desigualdades, falhas de mercado, riscos para a saúde, e ameaças ambientais e climáticas - inerentes aos nossos sistemas alimentares. As ações devem colocar as pessoas vulneráveis no centro das políticas alimentares e basear-se nos compromissos existentes, tais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os Acordos Climáticos de Paris, e os tratados de direitos humanos.
- A governação alimentar multilateral deve ser alicerçada nos direitos humanos e na participação significativa da sociedade civil e das comunidades.
- Os governos devem utilizar as próximas oportunidades, incluindo a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas de 2021 (COP 26) e a Cimeira de Tóquio sobre Nutrição para o Crescimento de 2021, para reforçar os seus compromissos para alcançar o objetivo da Fome Zero, investindo na nutrição e na resiliência em contextos frágeis e afetados por conflitos.

Deutsche Welthungerhilfe e.V.

Friedrich-Ebert-Straße 1
53173 Bonn, Germany
Tel. +49 228-2288-0
Fax +49 228-2288-333
www.welthungerhilfe.de
Membro da Alliance2015

Concern Worldwide

52-55 Lower Camden Street
Dublin 2, Ireland
Tel. +353 1-417-7700
Fax +353 1-475-7362
www.concern.net
Membro da Alliance2015

Autores:

Welthungerhilfe: Miriam Wiemers (Policy Advisor), Tabea Schiffer (Policy and External Relations), Asja Hanano (Head of Policy and External Relations); **Concern Worldwide:** Olive Towey (Senior Policy Advisor), Réiseal Ní Chéilleachair (Head of Global Advocacy), Connell Foley (Director of Strategy, Advocacy, and Learning); **Consultores Independentes:** Klaus von Grebmer, Jill Bernstein, Heidi Fritschel; **Towson University:** Seth Gitter e Kierstin Ekstrom; **Towson University:** Seth Gitter; **Autores convidados:** Dan Smith (Director, Stockholm International Peace Research Institute), Caroline Delgado (Senior Researcher and Program Director, Food and Security, Stockholm International Peace Research Institute).
Uma Publicação Revista pelos Pares

Os limites e nomes mostrados e as designações utilizadas nos mapas não implicam a aprovação ou aceitação oficial pela Welthungerhilfe ou pela Concern Worldwide.
Crédito da foto: Anadolu Agency via AFP/Muhammed Said 2021.

Esta publicação está disponível ao abrigo de uma Licença Internacional 4.0 atribuída pela Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0), <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.